
INTERNACIONAL

Fevereiro começou com um bom desempenho dos mercados globais, suportados pela boa safra de resultados corporativos nos Estados Unidos e ignorando os riscos em torno da epidemia do Covid-19. Tudo mudou conforme o mês chegava ao fim, quando o aumento do número de casos confirmados, especialmente na Coreia do Sul, no Irã e na Itália, rapidamente tomou a atenção dos mercados. **O S&P 500 teve, ao fim de fevereiro, seu quarto pior desempenho semanal desde a segunda guerra mundial: uma queda de 11,5%.**

Na China, onde a epidemia começou, a situação parece sob controle. O número de novas infecções diárias continua caindo, sendo que a maior parte permanece circunscrita a Hubei. **Ao fim do mês, dados de alta frequência indicavam que a atividade nas principais cidades estava em cerca da metade do nível que seria esperado para o período. Esperamos que o ritmo da economia chinesa se normalize nas próximas semanas.**

Já no resto do mundo, o número de novos casos continua a acelerar, e a quantidade de mortes já supera o total ocorrido na China. Muitos países na Ásia e na Europa iniciaram procedimentos de imposição de quarentenas e cancelamento de eventos públicos. **Como a epidemia começou circunscrita à China, os governos tiveram algum tempo para se preparar, de forma que existe a possibilidade de que a epidemia seja controlada mais rápido do que no país asiático.**

O impacto na economia é significativo, sobretudo no setor de turismo, com viagens e eventos sendo cancelados ou postergados. **As instituições seguem revisando as perspectivas de crescimento para baixo, com estimativas já próxima de 2% para a economia global em 2020 – o nível mais baixo desde a crise de 2008.**

Nesse contexto, as autoridades mundo afora devem iniciar novas rodadas de estímulo monetário e fiscal, para tentar mitigar os riscos de que uma depressão mais profunda e duradora se estabeleça. **No início de março, o banco central dos EUA já determinou um corte emergencial – um evento bastante raro - de 50 pontos-base na taxa básica de juros.**

A alta volatilidade dos mercados apresentou boas oportunidades, razão pela qual trocamos algumas posições. **Temos posições compradas em Iene, Dólar e Peso Mexicano, e vendidas em Euro e Libra. Nos últimos dias do mês, trocamos nossa venda de bolsa americana por uma posição comprada.**



LOCAL

O Brasil já conta com dois casos confirmados do Covid-19, e mais centenas de suspeitos em quarentena. Não existem indícios de transmissão endêmica do vírus pelo país, de forma que a atividade doméstica não foi, ainda, muito afetada. **No entanto, o crescimento certamente será mais baixo do que o anteriormente esperado, mesmo se não tivermos uma epidemia por aqui.** A economia brasileira é vinculada à chinesa. Falta apetite no curto prazo pelas nossas commodities, e algumas linhas de suprimentos para a indústria brasileira estão paralisadas.

Autorizado pelo corte do Fed, o Banco Central emitiu comunicado no começo de março indicando que poderia, aqui também, reiniciar um ciclo de cortes, dado que a inflação segue controlada e o espaço para um estímulo fiscal é inexistente. **A vítima continua sendo a moeda, que segue refazendo mínimas.**

Acreditamos que aqui também o impacto da epidemia não será significativo o suficiente para desviar o país de sua trajetória de crescimento e inflação baixos mas positivas, razão pela qual permanecemos otimistas. No entanto, os riscos são mais elevados.

A volatilidade no mês apresentou boas oportunidades. **Aumentamos nossa exposição a bolsa brasileira, e permanecemos com posições tomadas em inflação implícita e compradas em Dólar contra o Real.** Iniciamos também posição aplicada em juros reais intermediários.

Atribuição de Performance Titanium de 03-fev-20 a 28-fev-20

Book	Perf.
CDI	0,29%
AÇÕES OFFSHORE	0,25%
MOEDAS	-0,10%
JUROS BRASIL	-0,20%
JUROS OFFSHORE	-0,26%
AÇÕES BRASIL	-1,85%
CUSTOS	-0,19%
TOTAL	-2,05%

